

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Semanário regionalista e cultural

Director Literário—Dr. João Tendelro
Composto e Impresso na
Tip. Figueiroense—Figueirô dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração:
Rua Major Neutel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

Verdades amargas

Não estava na mão dos homens que trabalham ou governam evitá-la estiagem da Primavera; ultrapassou todo o esforço possível neutralizar os reflexos da guerra. Daí nasceu um conjunto de circunstâncias penosas, de verdades duras, que a Nação presentes e o Governo lhe tornou evidentes: houve menos trigo, haverá provavelmente menos milh.; a guerra dificultará cada vez mais os transportes e a importação de subsistências, a pensar do esforço titânico e da ação persistente do Governo para lhe atenuar os males. Mas há, infelizmente, outras causas a considerar: por detrás da própria desgraça, o especulador sem escrúpulos espereia e espereia; tanto o que acombarca gêneros, como o que, politicamente, force a verdade segundo as suas conveniências.

Que se impõe à Nação? — Aquilo que o Governo aconselhou: o renovação das culturas, a cooperação com as autoridades, a limitação de gastos — numa palavra, a reação geral, confiante, energica, contra os elementos — trabalhando a terra — e contra os maus patriotas, desmascarando os seus ruídos desgostos. Produzir, poupar e distribuir.

Feira de São Pantaleão

Como habitualmente, realizou-se, nos passados dias 26, 27 e 28 do corrente, a tradicional feira de S. Pantaleão, que fez acorrer a esta vila, para comprar os objectos de que necessitavam ou para vender os artigos do seu comércio, centenas de pessoas.

Se bem que, devido às dificuldades de momento, as transações fossem mais reduzidas do que nos anos anteriores, a fama, nas redondezas, da feira de S. Pantaleão, não caiu em descrédito.

Escola Secundária

O resultado dos exames dos alunos deste estabelecimento de ensino mantido pela nossa Câmara não foi mau, sobre razia que neste ano vai por quase todos os estabelecimentos congêneres:

Dos alunos do 6.º ano propostos a exame sómente dois perderam o ano; do terceiro apenas um o perdeu, embora alguns tenham de repetir o exame de matemática.

As aulas do próximo ano lectivo começaram, conforme a Lei, no dia 7 de Outubro.

Os alunos que tem de repetir a disciplina de matemática em Outubro serão avisados oportunamente pelo Director da Escola.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

O Congresso das Actividades do Distrito de Leiria

pelo Dr. Alfredo de Carvalho

Por terras de Leiria vai rumor de grandes coisas, o qual a todos, sem distinção de fileira social, de nível de cultura, de hierarquia profissional, perturbou no sentimento, na inteligência e na vontade. Rumor de grandes coisas foi esse que fez esquecer num instante o que por ventura trazia os homens apartados, e enlosou num estreito abraço amizades e camaradagens que se haviam transviado por força de acaso.

As boas gentes das terras de Leiria preparam-se num entusiasmo sem reservas, numa confiança sem reticências, numa unidade moral sem desfalecimentos, para proclamarem em os seus mais belos títulos de dignidade no Congresso das Actividades do Distrito, cuja abertura se anunciou para 23 de Setembro em Leiria.

Trata-se duma primeira parada dos valores da região: — valores sociais, económicos, e de cultura intelectual.

E essa parada de valores vai apresentar-se, bom é destaca-lo, num quadro de maravilha a que não faltam as graças mais finas da paisagem, as sugestões mais nobres dos monumentos históricos, e o resplendor mais alto da fé cristã. Que impressionantes jornadas se hão de marcar desde a Alcáçova de Leiria até ao Mosteiro da Batalha, desde as viridentes lezírias do Liz até à progressiva cidade das Caldas onde o Congresso terá o seu encerramento!

E então se falará de muitas e variadas coisas, de ontem, de hoje e de amanhã, do que se fez e ganhou nos tempos idos, do que se faz e ganha nos nossos dias e do que se deseja fazer e ganhar nos tempos futuros. Os bons leirienses e os afeiçoados a Leiria (e tantos se dispersaram pelo mundo além) virão dizer-nos por que em verdade amam até ao mais íntimo do peito a terra a que o nascimento ou a ondulação da vida os prendeu para sempre.

E' pois, o amor de Leiria que falará na voz de um e na voz de todos.

Pela primeira vez se tocou a reunir e parece que pela primeira vez o som da trombeta se ouviu nos ares e nas almas, das terras e nas vontades.

Ao repereutir alto forte nas fronteiras do distrito o som vigoroso de chamarão, logo que o choque da surpresa se desfez, sentiu-se que de todos os cantos o mesmo grito estalou: — *Aqui vimos!*

E nada mais se pediu e se pede ainda. Que por amor de Leiria, — a nossa terra bem amada — por amor da nossa gente honesta, e activa, por amor dos nossos filhos, por amor da nossa honra nunca desmentida, venham todos. O Congresso é uma bandeira erguida em prol do distrito e aqui são bem recebidos quantos vierem de boa fé e boa vontade. Nêle cabem todos aquêles que nunca atraíram o seu ideal de fieis leirienses ou de dedicados defensores de Leiria.

O Congresso é de todos e para todos, que se fosse de algumas e de algumas apenas, serias tertúlia e não Congresso.

Vamos, todos por um — e um por todos, leirienses de boa fibra e de coração puro, espalhar a fama da nossa terra, revela-

Dr. Manuel Simões Barreiros

Depois de alguns dias de férias, regressou a Figueirô dos Vinhos o nosso director sr. dr. Simões Barreiros, ilustre Presidente da Câmara Municipal.

Dr. João Bugalho Semedo

Licenciou-se em Direito este nosso querido amigo, filho do saudoso proprietário da «A Regeneração» sr. João António Semedo.

Ao novo licenciado, cujas belas qualidades de inteligência e carácter todos conhecemos, e a sua mãe sr. D. Isabel Bugalho Semedo, os nossos parabens.

Dr. Luiz Quaresma Ferreira

Bacharelou-se em Direito o nosso amigo dr. Luiz Ferreira, filho da ex-ma sr. D. Maria Quaresma Ferreira e do sr. António Ferreira, conceituado armazémista nesta praça.

As nossas felicitações.

F. Rodrigues Ferreira

Partiu para as Pedras Salgadas o importante armazémista de laticínios e nosso particular amigo sr. F. Rodrigues Ferreira.

Zilo Alves da Silva

Na sua propriedade do Bairro Teófilo Braga, tem estado a passar alguns dias o nosso amigo e prezado assinante sr. Zilo Alves da Silva.

Afonso dos Remédios Furtado

Acompanhado de sua ex-ma esposa e gentil sobrinha, encontra-se entre nós a passar a quadra estival o nosso amigo sr. Afonso dos Remédios Furtado, funcionário colonial.

Esplanada

Num recanto aprazível do Jardim-Parque, joia florida da vila de Figueirô dos Vinhos, um grupo simpático de jovens animosos abriu um quiosque, rodeado por algumas mesas, que se propõem manter até ao fim da época calmosa. É uma iniciativa interessante, e que muito vem concorrer para amenizar a vida figueirense.

A complexidade crescente da organização industrial pela extensão da grande indústria, a interdependência cada vez maior entre as diversas indústrias que por sua vez dependem finalmente dos grandes Bancos, conduzem a sociedade a um processo de concentração e centralização de capitais, numa flagrante supremacia das grandes empresas, para a concorrência nos mercados sobre a pequena e a média produção.

A livre concorrência é eliminada pela produção em grande escala. Esta, utilizando amplamente os progressos da técnica, aproveitando as vantagens da integração vertical e horizontal, a concentração da mão-de-obra e a sistematização dos processos de trabalho, impõe a associação das grandes empresas para um maior domínio da produção e do mercado, substituindo de facto a livre concorrência característica do capitalismo industrial, pelo regime de monopólio da época imperialista.

Surgem as grandes associações de capitais, trusts, cartéis, sindicatos, etc. — dominando as principais regiões produtoras de matérias primas, os grandes mercados de distribuição e de colocação, as principais vias de comunicação.

Realiza-se, então completamente a fusão da grande indústria e da alta finança.

Ao passo que as operações bancárias se desenvolvem a se concentrar em pequeno número de estabelecimentos, os Bancos transformam-se igualmente de intermediários modestos em poderosos monopólios, dispondo de quase todos os recursos financeiros, assim como da maior parte dos meios de produção e das matérias primas de um país ou mesmo de vários países.

E' esta centralização geral de capitais, é esta fusão íntima da indústria e do comércio com os bancos, que, assegurando um ritmo mais rápido da acumulação de capitais, alargando a capacidade produtora da indústria, exige a abertura de novos mercados ou a extensão dos antigos.

O enorme excedente de capital produzido e encontrado nos Bancos será consagrado a obter maiores lucros nos mercados coloniais dos países atrasados.

A necessidade de exportação de capitais no imperialismo acompanha, assim, a necessidade de exportação de mercadorias, própria do capitalismo industrial.

A luta mundial pelas matérias primas e pelos mercados entre os grandes trusts, aos grandes empresários financeiros internacionais, segue-se a inevitável expansão nas regiões coloniais.

Novas partilhas políticas, pacíficas ou violentas, coroam a obra diplomática de alguns homens de Estado.

Seleção de A. Fernandes

Banda Municipal

A Banda Municipal, sob a regência do sr. Rui Moreira Franco, deu o primeiro concerto, no Jardim Parque, na corrente semana.

Durante a época de verão continuarão os concertos às quartas feiras pelas 22 horas. Passado o verão, os concertos passam para os domingos, eterão lugar à tarde, pelas 15 horas.

Inspecção de mancebos

A inspecção de mancebos tem lugar neste concelho nos dias abaixo designados, pelas 9 horas:

Freguesia de Figueirô dos Vinhos, 9 e 10 de Agosto.

Freguesias de Aguda e Araga, 7.

Freguesia de Campelo, 8.

EQUILÍBrio FINANCIERO

O relatório das Contas Públicas relativo a 1942 e que recentemente foi publicado pelo sr. Ministro das Finanças, veio mais uma vez pôr em relevo não sómente a estabilidade e a solidade das finanças do Estado, não sómente o valor das prudentes reservas mantidas, como também a importância da função compensadora dos empréstimos na absorção do excesso de capital circulante.

Apesar das dificuldades da hora presente, dificuldades provenientes da guerra, mantém-se inflexível o nosso equilíbrio financeiro, apresentando as contas públicas ainda um superávit de 128 mil contos. E no entanto as despesas extraordinárias provenientes do crescente rearmamento do Exército foram das maiores que entre nós se têm feito, isto sem que se tivesse descurado a obra de fomento nacional.

Acertadamente, pois, o sr. Ministro das Finanças pôde dizer no notável relatório com que antecedeu as contas públicas: "Demonstrou-se, ao que se supõe, que não faltaram meios às medidas de defesa e segurança; que prosseguiu na medida do possível, e atendendo sobretudo aos trabalhos de mais directa utilidade, a obra de fomento iniciada há anos pela Revolução Nacional; que se mantiveram os serviços normais do Estado no nível de actividade indispensável; que, com a mais severa disciplina de despesas dentro deste condicionalismo, evitando o desperdício, sacrificando muitas vezes o que, embora útil em tempos normais, se mostra dispensável nos duros dias que se atravessam, se conseguiu que o saldo dos rendimentos sobre as despesas ordinárias cobrisse todos os encargos excepcionais não directamente reprodutivos e uma parte das obras de fomento económico; de que por via disto da política de emissões seguida — ainda que à custa de um pesado encargo para o Tesouro — e do funcionamento do sistema bancário, o saldo positivo da balança de pagamentos, maior que no ano transacto, se traduziu em desenvolvimento muito menor do meio circulante."

Quer dizer: a sábia e patriótica política financeira iniciada por Salazar prossegue no mesmo ritmo triunfal que desde sempre a têm caracterizado.

Nem mesmo a guerra com o seu cortejo de dificuldades impidiu que continuasse o equilíbrio financeiro das nossas contas.

INSATISFAÇÃO

(Continuação da 6.ª página)

apenas era carne que para nada vale e para nada serve. A felicidade desta casta de homens é incompleta, esses homens nem sequer vivem: estagnam, apodrecem. A vida compreende-se — é assim pelo menos que muitos a compreendem — pelo desejo da perfeição humana: a insatisfação é poderoso incitamento para se conseguir uma vida mais perfeita, mais valiosa, mais humana.

Rodrigues Pêna

O DESAFIO

CONTO por H. LOPES DE MENDONÇA

IV

Postados os dois cavaleiros frente a frente, junto às linhas traçadas profundamente na areia, ocuparam os quatro padrinhos em verificar se cada um dos adversários não infringia uma das condições essenciais do duelo, qual era a de não ter nem em si nem no cavalo arma alguma defensiva, e trazer apenas como armas ofensivas a lança e a espada.

Ao passo que se exercia rapidamente a revista sobre Domingos Gonçalves, Meleúde empalidecera ao de leve, contemplando o adversário. Trazendo como único vestuário a camisa desafogada e uns calções ordinários de grã, de mangas arregaçadas até ao cotovelo, o campeão nazareno desdia das golas usadas naquele encontro, pelos seus e pelas incuriosas. Empunhava-lhe a lança e a espada hastas da lâmina.

não direita, musculara e tostada; e — circunstância que deixou perplexos os insombrados! — a espada pendia-lhe à mesma mão direita, sobre flancos do muiil, sustida do tiracolo de marroquim, que lhe atravesava obliquamente o peitilho branco como uma cicatriz sangrenta.

O Gonçalves e os seus padrinhos riam-se do espanto dos mouros.

— E' que eu, expôs o mancebo zombando, não tenho a canhota para rascaõa e mairaga. Fez o sermigo que lhe cumpre, e juntando a manha, pois quê!

Pero Fernandes e o Picouto, aos mouros, um dos quais percebia acompanhados dos dois mussulmanos, falava a língua portuguesa. Vêde os mouros, encaminharam-se a trote largo para o campo de Azamor. Este apesar uma lançada, melhor que um

vero com a fisionomia aberta e risinha do adversário. Calado e sombrio, prestava-se ao exame a que procediam os dous padrinhos cristãos, quando um deles, o Picouto, teve uma exclamação de surpresa:

— Bofal que décho de couraça é esta?

— Um couraça? perguntou o Pero Fernandes.

— Vêde!

E João Picouto levantava as dobras do amplio albornoz e mostrada amarrado estreitamente ao flanco direito do mouro, um cartapácio bastante volumoso, com a aparição de um missal.

— Essa é boa! Espalh disse Pero Fernandes.

Apalpava o lado esquerdo, e num instante descobria outro livro idêntico,

— Vêde! exclamou, dirigindo-se para o alfaraz negro retinu, e o seu rosto, onde a barba punha com os olhares, e encolheram os

apenas, contrastava pelas pectas as ombros em sinal de hesitação.

Tradição..

Recebemos a visita deste nosso colega, que se publica em Vila da Feira sob a direcção do dr. António Sampaio Maria, e a administração do seu proprietário sr. Alfredo de Oliveira.

Agradecemos e vamos gostosamente permitir.

Melhor que um sonho...

Em certo dia do ano de 1886, andava Mr. George Walker, a limpar as terras da sua propriedade no Transvaal, e, a cada golpe de enxada ou de picareta ia forjando toda a espécie de ilusões sobre o futuro, quando tivesse construído a casa, e as suas terras produzissem frutos. Mas as coisas saíram-lhe melhor do que pensava. Os seus sonhos de abundância revelaram-se devidos dem comparacão com a realidade que o destino lhe havia reservado. Andando, um dia, ao acaso, através dos seus terrenos inultos, tropeçou numa saliência pedregosa que encerrava determinada subsâncie pela qual o homem sempre se interessou: — o ouro. Foi assim que George Walker descobriu um maravilhoso Eldorado. Debaixo destas terras ermas encontrou-se o mais rico jazigo aurifero do mundo. A descoberta de Walker teve como consequência a exploração da série de minas que se estendem no longo do Grande Filão, no distrito de Witwatersrand. O resultado foi a fazenda Langlaagte de George Walker converter-se na próspera cidade que hoje ali vemos: — Johannesburg.

O Congresso das Actividades do Distrito de Leiria

(Continuação da 1.ª página)

lando melhor e com mais larguezas as suas riquezas naturais, a sua benéfica acção na cultura os seus convidados serviços na grandeza da nação, as suas suas glórias passadas, as suas realidades presentes e as suas legítimas aspirações no futuro.

Sejam ali presentes, unidos num só ideal, — de bem servir — os nossos professores, os nossos sábios os nossos eruditos, letrados, poetas, e artistas, nossos mestreiros e industriais, os nossos mestreiros, os nossos lavradores, homens do campo e da cidade, homens de ação e de meditação, gente de trabalho e de estudo.

No Congresso discutem-se os problemas de janelas abertas para que todos oijam e gozem o direito de aplaudir ou censurar... quando a ciéncia ou a consciéncia a isso os induzirem.

Leiria responde com vivo contentamento e justificado alvoroço que o 1.º Congresso seja declarado aberto. E este é o rumor das grandes cidades; o qual alastrou lá por terras de Leiria.

Não é outro, minhas senhoras e meus senhores, o rumor que anda no ar. Ah se nós pudéssemos reviver, em corpo e alma, na chama ardente do Congresso, todos os nossos heróis da expansão e conquista! Se nós pudéssemos à dar a Leiria o que em oito séculos ela perdeu... O Congresso virá abrir perspectivas largas no futuro. Eis a certeza com que todos nós partiremos amanhã para o 1.º Congresso das actividades do Distrito de Leiria.

(Palestra proferida na Emissora Nacional)



Serviços britânicos de reparações, na África

Vinho do Convento. Está à venda.

(Continuação da 6.ª página)

A vida é obra do Homem, é sua realização. O homem deve sentir-se dominado pela vida, deve-a amar, num amor sem quebranços, sem desfalcamentos, deve-a principalmente compreender, sentir-se permanentemente obreiro dum exírcito mais justo. Numa palavra: o Homem completo e consciente dos seus deveres, deve estar empolgado pela vida.

(Continua)

Padre Acácio d'Araújo Lacerda

— Vamos! prosseguiu Fernande, dizendo ao vosso afilhado que fere os mussulmanos, e galoparam em direcção aos seus.

Os padrinhos da parte contrária agastados com a tua do seu constituinte, também o deixaram para ir dar conta do sucedido ao alcaide Em seguida, falou o mouro que servia de intérprete.

— Diz Meleúde que estes livros são relíquias santas, são os tuis que está escrita a nossa lei, e que o tirá-los seria desprezo pela palavra abençoada do Profeta.

— Sejam tuis ou sejam o diabo, exclamou o Picouto irritado, deixou-se de calabreadas e arrisque o pélo à ponta da lança e da espada, como o cavaleiro contrário.

— Demais, adjuntou ironicamente Pero Fernandes, se consa tão sagrada são esses moçafos, seria abominável que o ferro do nazareno os esfrangalhasse.

— Não são adargas para defesa do corpo, são escudos contra a morte da alma. Não os tirarei.

Foi esta a resposta do mouro, quando traduziram as instâncias dos cristãos.

— Levemos a contenda ao capitão-mor, disse um destes últimos.

(Continua)

— Dizei a esse calaceiro que tire tuis sem delonga. Ordene eu. Ai dele se desobedecer!

CASTANHEIRA DE PERA

Página Mensal

Presentada por

Redactor Regionalista

ELA

Sonhava e escrevia doces coisas que nunca acontecem na vida real.

Cerrava os olhos preguiçosos e tristes, tristes da tristeza das tardes outonais com longes tocados de clarões sanguíneos, para não ver o quadro sombrio daquela Rua miserável. E só à noite, quando o silêncio se aninhava nos pobres tugúrios e o luar compassivo, como um Deus infinitamente pródigo de delicadas mercês, vinha suavizar-lhes, platinar-lhes os tetos de negro colmo, é que Ele se debruçava ansioso para aquela Rua miserável que passava lá no mais profundo de si mesmo...

E então os olhos preguiçosos e tristes abriam-se-lhe desmesuradamente e grandes lágrimas duma raiva incompreensível iam cair nas pedras sujas daquela Rua miserável. Ficava, preso dum angústia enorme, a olhá-las desvairadamente...

Mas quando o Sol, como um Deus magnífico, vinha acentuar a miséria daquela Rua, Ele voltava a correr os olhos preguiçosos e tristes tristes da tristeza dum lamento que se desdobra, lentamente, na agonia dum entardecer lilaz...

ELA

Uma tarde, sentada no terraço onde as begônias floriam de branco e vermelho, foi cair-lhe nas mãos uma pena de avezita.

E logo Ela pôs de lado a deceita côntra de verbenas que os seus dedos de Mulher teciam, e desejou ser ave, ter asas de leves penas para voar, voar!...

Lá em baixo serpenteava um arroio onde se miravam verdes juncos, o vale era víçoso e as árvores vergavam de florações gentis.

Um aroma delicioso perpassava nas auras, suave como um afago, dilatando-lhe as narinas...

Ela que queria ser avezita para voar, voar, nem reparava que a pena negra, certo dum andorinha, caía numa peça do seu enxoval de noiva.

O olhar inquieto, mergulhava na imensidão azul traçando as imaginárias rotas das frágeis asas, que ela teria, se pudesse.

Castanheira de Pera, 19-2-43.

Maria da Saúde

Carreira Bolo - Lisboa

A firma Manuel Simões Barreiros & C.ª, concessionária da carreira de camionetas entre o Bolo e Lisboa, estabeleceu nesta vila uma agência onde são tratados todos os assuntos à mesma referentes e onde se fazem despachos de tarifas e recebem encaminhamentos, bem como se trata da marcação de lugares. Esta agência está situada na Rua Dr. Eduardo Correia e bom seria que a Empresa interessada no edifício mandasse colocar uma placa indicativa porque nem todas as pessoas o sabem.

Este melhoramento caiu bem nesta vila e bom é que o serviço tenda a melhorar o mais possível, em proveito da empresa e do público.

Três Concelhos

Situados no extremo norte do distrito de vada; épocas têm havido em que parece ter-se Leiria encontram-se três importantes concelhos dado um afrouxamento nessas boas relações, que, mercê do seu natural valor, são bem co-mes, felizmente, não custa a reconhecer que nascidos em todo o país. São eles os de Castanheira de Pera, Pedrogão Grande e Figueiró dos Vinhos. Ligados por estradas lindíssimas, que haja elementos de separação entre povos de costumes e interesses tão próximos — embora em fraco estado de conserva — embora em fraco estado de conserva, ximos e que permутaram entre si e em todos os — podem visitar-se na sua maior extensão, tempos os seus produtos regionais. Além disso, ligam os três concelhos, amizades pessoais que lhes servem de sede. Partindo de reconhecido mérito, o que tem dado origem a Castanheira de Pera, acerca da qual falámos à troca de factores espirituais de grande alcance e que, na hora que passa, permitem uma actividade agrícola. O percurso é pitoresco e de de pontos de vista. Com isso, reconhece-se, paisagens, disfrutadas, magníficas. A vila se, só tem a lucrar os povos do norte do distrito de Pedrogão merece uma visita demorada, trato que, juntos, vêm resolvendo problemas pois dada a sua antigüidade tem locais dignos de capital importância, que a todos beneficiam. Porém, para que tudo continue seguindo um

Depois da visita à Igreja Matriz e a uma capelinha que lança vistas sobre o Vale do Zêzere, desce-se a este rio, já a caminho de dos concelhos se aliam de alma e coração e Figueiró dos Vinhos. Esta estrada que liga que açam dos interesses dum os interesses de as interessantes vilas em referência, muda aqui todos. O futuro desta importante região neste de aspecto, acentuando-se cada vez mais o nú- distrito merece ser olhada com um cuidado mero de árvores que povoam os terrenos sens- enorme, pois a verdade é que, desse cuidado, limítrofes. Após a travessia dos campos bai- depende a sua vida, o seu progresso e o seu engrandecimento. Junto das comissões administrativas e dos poderes públicos, é necessário de concentrar-se em muitos motivos de valor artístico, dentre os quais se eleva a Igreja Matriz, considerada monumento nacional.

Duma forma geral, apresentamos os três concelhos aos nossos leitores, não com a intenção de os descrevermos, mas sim de os colo carmos em posição tal, que deles possamos dizer o que nos interessa.

Se juntarmos a tudo isto a informação de que os três concelhos do norte do distrito de Leiria são os vértices dum triângulo sensivelmente equilátero, poderemos mais facilmente apreciar como é de desejar uma grande cooperação entre si, especialmente no momento que atravessamos. Como vizinhos que são, é indispensável que os seus esforços se unam melhor compreendida e que, acima de tudo, para que vençam as dificuldades presentes e porão o seu engrandecimento. Unidos, vence para que os seus interesses comuns e peculia- rão as dificuldades que possam apresentar-se res sejam devidamente defendidos. O concelho e esperarão confiantes todos os momentos em de Castanheira de Pera — e quem diz o concelho que, do auxílio dum, dependa a vitória de todos dito povo — nutriu sempre, pelos concelhos seus vizinhos uma amizade mil vezes compro-

Atendendo à actual situação, estamos cer-

tos de que essa ajuda será cada vez maior e para que vençam as dificuldades presentes e porão o seu engrandecimento. Unidos, vence para que os seus interesses comuns e peculia- rão as dificuldades que possam apresentar-se res sejam devidamente defendidos. O concelho e esperarão confiantes todos os momentos em de Castanheira de Pera — e quem diz o concelho que, do auxílio dum, dependa a vitória de todos dito povo — nutriu sempre, pelos concelhos seus vizinhos uma amizade mil vezes compro-

A. Saraiva

Páginas Regionais

Horror à árvore

Ainda nos reportamos ao eco da página de Pedrógão sobre este assunto. Infelizmente, lá como cá, discos há. A prová-lo estão umas amoreiras que há anos foram plantadas à beira da estrada nesta vila e que discos têm todos os anos danificado sem haver ninguém que lhes compense o seu acto...

Houve em tempo bastante interesse pela festa da árvore que se realizava anualmente nas Escolas Primárias e que depois caiu em desuso. Melhor fora que tal não tivesse acontecido porque ao menos, aqueles que frequentavam a escola, teriam uma vaga lembrança do carinho que se deve dispensar às árvores.

O nosso estimado amigo e director da Página de Pedrógão, sr. Eduardo Garrido Roldão, teve amabilidade de se referir no último número deste jornal e da sua Página de Pedrógão, ao aparecimento da Página de Castanheira de Pera, facto que registamos com certo prazer por saber que as boas intenções nem por todos são despresados, como na maior parte das vezes acontece.

Na verdade somos da opinião do nosso amigo de que a aproximação dos três concelhos limitros, fazendo parte da mesma comarca e tendo quase os mes-

mos interesses a defender, se deve fazer quanto antes no interesse de todos. Unidos, seremos uma força... E' isto velho e conhecido e não deixa de ser uma verdade. Deixemo-nos de politiquices mesquinhos e caminhamos ao encontro dos interesses verdadeiramente regionais e colectivos, sem pretender de forma alguma ameaçar ninguém mas defendendo com vigor aquilo que a cada um pertence e deve ser considerado como factor primacial do seu desenvolvimento. Unamo-nos todos para defender os interesses de cada um que, indirectamente, são os interesses de todos também.

Ecos & Comentários

Estudantes

Castanheira de Pera foi uma terra que teve sempre uma regular percentagem de Estudantes em cursos e a prová-lo está o facto de serem daqui naturais umas regulares dezenas de senhores doutores.

A hora das cólicas passou e consoante os resultados dos Estudantes, assim agora é ocasião de serem feitas apreciações diversas e variadas.

Assim, quando os candidatos e doutores por motivos diversos têm a infelicidade de perder os anos, motivado pelo facto de terem encontrado pelo caminho uma «raposita» segundo elas e os próprios pais, o que é pior, há sempre um motivo para desculpar a cabulice verificada durante o ano e quando se não inventam outros motivos, vá de atirar com a responsabilidade para cima dos professores que se em alguns casos têm culpas, na maior parte deles, quanto ao ensino, não lhes cabem. A verdade é todo o aluno que seja estudioso e trabalhador, dificilmente tica «gatado».

Aqui éste ano, verificaram-se alguns resultados bons em estudantes liceais, e, em contra partida, também ouve alguns cortes. Culpar, pelos maus resultados os professores, não é justificável. Que os pais dos alunos acompanhem mais de perto a produção de seus filhos durante o ano e que, não se convencendo na sapientia dos meninos, os façam estudar e trabalhar durante o período respectivo, é dever que se lhes impõe e que de certo modo evitará resultados maus que, na maior parte dos casos, prejudicam mais os pais que os alunos, pois são aqueles que têm de sacrificar os respectivos encargos.

Praias e termas

E chegada a época de saídas para os termas, daquelas pessoas que o podem fazer e, como tais saídas estão já, na maior parte dos casos, fazendo parte integrante da vida normal de muitas famílias, torna-se comum que mais dia menos dia a família tal e tal foi para esta e para aquela terma ou para aquela praia.

Pena é que a sociedade não esteja de tal forma constituída que evitasse ficarem sem o benefício e indispensável reconstituinte centenas de crianças, homens e mulheres de amanhã, que à níngua de tais benefícios muitas vezes definham e morrem... E contudo, para as praias e termas d'este Portugal à Beira Mar Plantado, vão tantas centenas de pessoas que o único mal que têm é não saber em que gastar o dinheiro...

Mas, se a vida é assim...

Serviço do Correio

Ultimamente a camionete do correio que deve chegar a esta vila cerca das 8 horas e meia, tem vindo tardivamente, o que bastante prejudica o comércio e indústria, por não permitir que se respondia no mesmo dia. Porque tais demoras, segundo nos dizem, são ocasionadas por avarias nas camionetes, bom seria que tal se procurasse evitar, a bem de todos.

ESTRADA DE AREGA

O nosso apelo há dias, nas das janelas, a mansão da tarde colunas d'este jornal, foi correia, faz girar as velas brancas dos pondido, ou coincidiu talvez, moínhos, o horizonte ao longe, com o despertar do povo de aparecer-nos uma tonalidade, Arega para as iniciativas de pardacenta, desmaiada, e, a bem à sua terra.

Com o título acima, vimos no mente, não sei que emoção se fitimo número, pela notícia do apodera e perpassa a nossa al-digno correspondente, que uma ma elevada em tamanha gran representação dali, se avistou dezae mpolgada na magestade com o ex.mo Presidente da C.A. do panorama!

mara, pedindo o impedramen-to de «sua única via de ligação neros alimentícios e abastece, com a Estrada Nacional».

Arega diga-se, em verdade, ró dos Vinhos e Cabaços.

desprezida dos poderes públi-cos, em pouco tem sido benefi-ciada mesmo dentro da política.

E' fertilizada por regatos de do Estado Novo, que não obs-tant, aqui fez chegar a sua e poesia.

Muito arborizada, em boa altitude, os seus ares são puros, tonificantes, dos melhores; a agua boa, potável.

E' a freguesia mais abando-nada do concelho.

Quando todas se veem aten-didas em suas reclamações e tém lugar na ordem das bene-merências, es.a pausa à nar-rosmaninho nem a alfazema

Quando no concelho em prol do bem comum, graças ao zélo Alcantilada e escarpada des-administração do ex.mo sr. ce até ao Zêzere que veloz cor-

Presidente da Câmara, tanto se re no fundo dos vales, onde as ha feito, Arega mal sentiu a margens fertilíssimas, os po-accião benéfica da h. ra presen-voados, as azenhas, as encostas te e, quedou se obliterada, no que salientam penhas enamo-habitual e fatídico esquecimen-ram e preudem novamente nos-

Talvez, porque seus fi-lhos a não têm sabido amar E' a beleza de contraste.

e engrandecer...! A par destas belezas e pro-digalidade com que a Natura

No entanto Arega é a fre-guesia mais rica do concelho e a dotou, Arega pou o mais a que pela situação topográfica possue.

disfruta os mais belos horizon tes. Este povo é tradicionalista, hospitalero e bom.

A serra é um planalto mino-so de onde a vista se espraiia em todas as direcções, por uma sua terra.

Tradicionalista de mais em infinidade de cimos, pinheiros Precisa de estradas e cami-de montanhas entrecortadas de nhos. O seu pedido visa apenas, profundos vales, a perderem- a empredrar a estrada que liga se numa distância infinita, a a sede da freguesia com a Es-confundirem-se ao longe, com trada Nacional, única via que o azul do céu!

As vilas, e pavonções, todo o casario são pontes brancos e luminosos na manha verde de matos e prados, do amplo ho-rizonte.

E, quando em tardes calmas de verão, o sol dardejá seus últimos raios que vêm espe-lhar-se e reflectir-se nos vitrais

Do lugar do Casalinho por

Exames de admissão ao Liceu

E' nos bastante agradável in-formar os leitores do nosso jornal que os 6 alunos desta vila que a Coimbra foram fazer exame de admissão ao liceu, foram todos aprovados.

As nossas felicitações aos mes-tres e alunos.

Revistas de Inspeção

Por ordem do Comando da 3.ª Região Militar as revistas de ins-peção, neste concelho, e em to-das as freguesias, serão passadas no dia 12 de Setembro.

Objectos encontrados nas estradas

Os objectos encontrados nas es-tradas, sem que se conheça o dono, podem ser entregues à primeira bri-gada ou posto de Polícia de Viação e Trânsito.

Ao achador, — que assim fica desobrigado de especificado no arti-go 415.º do Código Civil, — será entregue pelo respectivo chefe, pa-ra procedimento futuro, um recibo com a indicação da natureza e valor aproximado do objecto e do lugar, dia e hora em que foi achado.

CARTEIRA

Da Beira, África Oriental, en-contra-se nesta vila de visita a sua família, o nosso assinante sr. João da Silva Feitor.

GRAVATAS

Ninguém mais tem padrões de sédas com os mesmos lindos de enhos desta marca:

AJAX

A venda na Casa de Gustavo Coelho Godet Figueiró dos Vinhos

CASÁ Nesta vila, à Fon-te das Freiras, arrenda-se um primeiro andar, com instalações de água e elec-tricidade, varanda, quintal e lo-jas.—Trata Carlos Lacerda.

exemplo, à sede da freguesia, medeiam cerca de três quilóme-tros, de povoados seguidos e terrenos mimosos. O povo no inverno sobretudo, tem de utili-zar os quintais visinhos ou fazer largos rodeios pelos matos, pre-judicando e aborrecendo-se, pa-ra chegar à sede da freguesia ou outra qualquer parte.

No entanto, para se lhe con-seguir uma estrada acessível não é preciso construir pontes, esca-var rochedos nem contornar montes; o terreno é brando, fá-cil e quase feito.

Torna-se necessário que as au-tarquias locais, as entidades respec-tivas confirmem a sua efectiva-ção, que este é o desejo e a necessidade dos povos.

Colégio de Nun' Alvares

DE
TOMAR
Alvará n.º 42

S eção masculina e feminina em edifícios independentes e afasta-dos, tendo cada uma o seu internato

Ensino Primário — Curso de Admissão ao Liceu — Ensino Liceal completo

Tratamento cuidado e um ambiente confortável e salutar
Enviam-se regulamentos com todas as informações a quem as solicitar.

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO - LISBOA

Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, Lda**

Sede — FIGUEIRO DOS VINHOS — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pêra	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pêra	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectua-se às sextas-feiras

Efectua-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa: AUTO-LYZ — R. da Palma — Tel. 2136

EMPRESA DE CAMIONAGEM

A. J. ALVES & C.^ª

Maçãs de D. Maria

HORARIO DAS SUAS CARREIRAS

DIARIA	CABAÇOS—COIMBRA (excepto aos Domingos)		ANCIÃO — COIMBRA às Segundas, Quartas e Sábados	
	Chegada	Partida	Chegada	Partida
Cabaços	—	5,30	Ancião	—
Alvalázere	6,45	6,50	Alvôrge	8,50
Chão de Couce	7,25	7,25	Rabaçal	9,10
Pontão	7,35	7,45	Condeixa	9,40
Coimbra	9,15	15,30	Coimbra	10,15
Pontão	18,00	18,10	Condeixa	16,30
Chão de Couce	18,20	18,20	Rabaçal	17,05
Alvalázere	18,55	19,05	Alvôrge	17,25
Cabaços	19,20	—	Ancião	17,50

Pontão — Pombal

às quintas-feiras

	Chegada	Partida
Pontão	—	8,30
Ancião	8,50	9,00
Pombal	9,45	16,00
Ancião	16,50	17,00
Pontão	17,15	—

(Não se efectuam nos dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dia de Carnaval)

24-5

Paragem em Coimbra, na AUTO GARAGEM. Telefone 701

"A Regeneração"

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes: 9\$50
Cada série de 24 numeros. 19\$00
48 " 19\$00

Este preço é acrescido do porte do correio
COLONIAS: 16\$00
Cada série de 24 numeros. 32\$00
48 " 32\$00

ESTRANGEIRO:
Cada série de 24 numeros. 24\$00
48 " 48\$00

Pagamento adeiado

M. G.

cartaz
secção de publicidade



BERLIM
A
ALEMANHA
FALA!

ACTUALIDADES EM LÍNGUA PORTUGUESA

Horas				
12.30 às 14.00	Hora portuguesa	DZE	24.73m	12.130 Kgs
14.00	Noticiário	DZE	24.73m	12.130 Kgs
19.45	Noticiário	DJC	49.83m	6.020 Kgs
21.30	Noticiário	DXR	25.51m	11.760 Kgs
21.45	Noticiário	DXU9	31.28m	9.590 Kgs
22.15	Noticiário e Tema do dia	DJI	41.15m	7.290 Kgs
23.30	Noticiário e Nota do dia	DJC	49.83m	6.020 Kgs
0.45	Nota do dia	DXR	25.51m	11.760 Kgs
		DXC	29.16m	10.290 Kgs
		DXU9	31.28m	9.590 Kgs
		DJI	41.15m	7.290 Kgs
		DXU9	31.28m	9.590 Kgs
		DXX	48.86m	6.140 Kgs

Galeria Portugal, Lda

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE QUADROS
ANTIGUIDADES E OBJECTOS DE ARTE

Rua D. Pedro V, 66 e 68 — LISBOA
Telefone 27330

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovals de casamento; chales,
lenços de seda e de lã.

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

PENSÃO COMERCIAL

Mesa explêndida :— Quartos muito higiénicos

Quarto de banho com água fria e quente

Figueiró dos Vinhos — Telefone 9

O anúncio é a maneira mais e económica eficaz
de firmar os negócios — (*Sir Charles Higham*)

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clinica geral

Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

J. Rodrigues de Oliveira

Doenças de Pulmões

Partos

Clinica Geral

Consultório e residência:

Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte

Médico da Casa do Povo

Figueiró dos Vinhos

João Leal da S. Tendeiro

Médico Veterinário Municipal

Clinica Geral

Operações e Vacinações

Figueiró dos Vinhos

CONSULTORIO
DENTARIO

A. MARTINS NUNES
DOENÇAS DA BOCA E
DENTES :— DENTES
ARTIFICIAIS

Consultas às Sextas-feiras
e aos Sábados até ao meio dia

Praça JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Reabriu o seu consultório na
primeira quarta-feira de
Outubro

Consultório em Coimbra na
Rua Ferreira Borges, n.º 8

A. Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Alvaro Amorim Pinto

Advogado

Castanheira de Pêra

Em PEDROÃO GRANDE:
tôdas as segundas-feiras

A. Teixeira Marques

ADVOGADO

Telef. 13 — Castanheira de Pêra

Banco Espírito Santo

e Comercial de Lisboa

SEDE — **LISBOA**

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

GÉLO

VENDE - SE qualq uei
quantidade na Misericordia II,
Castanheira de Pêra

Largo de Arroios, 273, 1.^o

(Antigo Palácio do Conde da Guards)

LISBOA

Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda

**Armazém
de
Lanifícios**

Figueiró dos Vinhos

Mesquita & Irmão, Lda

Sapataria

Papelaria

Artigos de novidade

A casa do género mais bem sortida do norte do Distrito

Figueiró dos Vinhos

Escola de Corte Luc

RUA ADELINO VEIGA, 14-1.^o

Coimbra

Professora diplomada ensina curso geométrico completo, habilitando a executar vestidos e casacos e roupas interiores de senhora e criança e roupa interior para homem, em 33 lições. Também ensina costura e vai a casa das alunas.

Para informações, dirigir à ex.ma sr.º D. Hermeia Lopes da Silva — Figueiró dos Vinhos.

Serviço permanente

EM

Automóvel de aluguer

Telefones 6

Alfredo David Campos
Café Central

Figueiró dos Vinhos

PARA TERMINAR

(multiples assinaturas) — por Garcia Martins

Exmo Sr. Dr. João Tendeiro

Deve estranhar V. Ex.^a o título n'al! Não se confundem, porém, deste artigo e naturalmente que entre os que acompanharam esta correspondência, muitos haverá que o estranharam também. Esta minha duas expressões de Arte de que se atitude pode prestar-se a equívocos tem falado, não é absurda nem disporque, à primeira vista, é natural paratada. O que talvez pudesse que se suponha que me arvoro em afirmar-se é que ela era ilógica, vencedor ou então que me dou por mas mesmo assim a questão ficava por vencido. E, afinal, nem uma estreita a discussões.

coisa nem contrário. Nisto de polémicas (se é que a nossa correspondência chegou a ser polémica!) não há de facto nem vitórias, nem derrotas. O que há são pontos de vis-

ta pouco diferentes ou, na alguns ca-

sos, interpretações perfeitamente antagónicas.

Por conseguinte, se dei a este título: *Para terminar*, foi apenas duma concepção exageradamente porque entendi que tanto os pontos subjectivista o ritmo duma poesia? de vista de V. Ex.^a como os meus Nos «Novos Temas», Gaspar Si- estavam suficientemente explanados mões limita-se à citação do nome e, portanto, tudo quanto se dissesse de António Pedro e nem sequer deixa que já se afirmara.

Mas, seja-me permitido ainda al- guma coisa a respeito dos três pon- tos que V. Ex.^a apresenta.

Sobre o primeiro, que não é se- não uma explicação mais minuciosa da «Conversa amena» há alguma coisa a dizer.

Entre Poética e Plástica há, na verdade, uma afinidade na origem concepcional, embora se possa afir- mar também que essa afinidade se manifesta naturalmente porque tan- to a poesia como o plasticismo são filhos da mesma ânsia do espírito que se eleva para mais além do ba- nalismo crasso e mirrado em que se vive.

Mas—diga-se de passagem— ir- autuncar o Plástico e o Poético na mesma origem corresponde, eviden- temente, a ir irmaná-los dentro da concepção de Arte.

Ora isto não constitui novidade. Não se torna necessária uma es- peculação profunda para que possa concluir-se que, sendo ambos uma manifestação artística, elas se en- contrem na origem de que ambos provêm.

Novidade seria pretender separá-los onde elas se encontram mais ligados: — dentro da sua própria gênese.

Aliás, a especulação de V. Ex.^a sobre a igualdade genética das ma- nifestações artísticas em causa, fica telecada para segundo plano quando V. Ex.^a afirma que não preten- de concluir que poesia e plástica se confundem num conceito co- mun.

E isto exatamente que preci- sava inferir-se para se ver que a minha atitude: — estar contra a poesia modernista e estar a favor da pintura modernista — não era paradoxal, nem precisava da nota que acompanhou o comentário de V. Ex.^a publicado neste jornal no dia 10 de Abril.

Poesia e Plasticismo confundem- -se numa mesma origem concepção-

num conceito comum!

Consequentemente pode afirmar- se que a minha atitude perante as estranharão também. Esta minha duas expressões de Arte de que se

atitude pode prestar-se a equívocos tem falado, não é absurda nem dis-

porque, à primeira vista, é natural paratada. O que talvez pudesse

que se suponha que me arvoro em afirmar-se é que ela era ilógica,

vencedor ou então que me dou por

mas mesmo assim a questão ficava

por vencido. E, afinal, nem uma estreita a discussões.

Passemos ao 2.º ponto.

Diz V. Ex.^a que ao falar no di- mensionismo não fez mais que fo- car os poemas de António Pedro. Ora cabe perguntar:

Será, de facto, poesia aquilo que o citado autor escreveu? Acredita

V. Ex.^a que se possa traduzir em

versos ondulados ou em desenhos

môes limita-se à citação do nome

de António Pedro e nem sequer deixa

que a vida moderna e a civilização nos poderá fornecer?

Será feliz completamente aquele

que possue uma esposa, modelo das

mulheres e das dedicações, e que se

vê rodeado de dois ou três querubins de cabelos dobrados, volteando incessantemente à sua reda e ambi- gando o eom encantos de ternura.

Será feliz *comme il faut* aquela

que viajando percorre o mundo in- teiro, mudando dia a dia de locali- dade, visitando as maiores maravi- lhas dos mundos conhecidos, e

entrando nos lugares consagrados de prazer e voluptu?

Qual será cufim o supremo ideal

de felicidade e anhelo que devemos

anciar por obter a custa dos maio- res esforços e de todas as maneiras

possíveis e imagináveis?

Será feliz o usurário que recolhe

instante a instante tôdas as migra- lhas no seu cofre forte?

Será feliz o misantropo, que vive

solitário sem convivência alguma

com o mundo exterior?

Mas, querida leitora, nada disso

dá a verdadeira e sã felicidade,

pela simples razão de que qualquer

dessas pessoas não preenche o seu

ideal em absoluto.

Assim o rico deseja acumular

mais riquezas ainda, o esposo que

constitui um lar modelo suspira

ainda por mais alguma coisa, o que

viaja deseja também conhecer aquilo

que lhe é vedado, o mundo in-

terplanetário, o usurário vigia pela

guarda do seu cofre e não descança

um momento, etc., etc.

A verdadeira e eficaz felicidade,

a única e verdadeira felicidade con-

siste num pouco que em geral nos

falta, o que só é apreciado quando

nos vemos desprovidos disso; con-

siste em ter saúde física e moral,

uma consciência imputila e sã e

um espírito integral, integrado numa

construção sólida de homem saudá-

vel. Como sóz dizer-se: *mens sana in corpore sano*.

Assim o rico deseja acumular

mais riquezas ainda, o esposo que

constitui um lar modelo suspira

ainda por mais alguma coisa, o que

viaja deseja também conhecer aquilo

que lhe é vedado, o mundo in-

terplanetário, o usurário vigia pela

guarda do seu cofre e não descança

um momento, etc., etc.

A verdadeira e eficaz felicidade,

a única e verdadeira felicidade con-

siste num pouco que em geral nos

falta, o que só é apreciado quando

nos vemos desprovidos disso; con-

siste em ter saúde física e moral,

uma consciência imputila e sã e

um espírito integral, integrado numa

construção sólida de homem saudá-

vel. Como sóz dizer-se: *mens sana in corpore sano*.

Assim o rico deseja acumular

mais riquezas ainda, o esposo que

constitui um lar modelo suspira

ainda por mais alguma coisa, o que

viaja deseja também conhecer aquilo

que lhe é vedado, o mundo in-

terplanetário, o usurário vigia pela

guarda do seu cofre e não descança

um momento, etc., etc.

A verdadeira e eficaz felicidade,

a única e verdadeira felicidade con-

siste num pouco que em geral nos

falta, o que só é apreciado quando

nos vemos desprovidos disso; con-

siste em ter saúde física e moral,

uma consciência imputila e sã e

um espírito integral, integrado numa

construção sólida de homem saudá-

vel. Como sóz dizer-se: *mens sana in corpore sano*.

Assim o rico deseja acumular

mais riquezas ainda, o esposo que

constitui um lar modelo suspira

ainda por mais alguma coisa, o que

viaja deseja também conhecer aquilo

que lhe é vedado, o mundo in-

terplanetário, o usurário vigia pela

guarda do seu cofre e não descança

um momento, etc., etc.

A verdadeira e eficaz felicidade,

a única e verdadeira felicidade con-

siste num pouco que em geral nos

falta, o que só é apreciado quando

nos vemos desprovidos disso; con-

siste em ter saúde física e moral,

uma consciência imputila e sã e

um espírito integral, integrado numa

construção sólida de homem saudá-

vel. Como sóz dizer-se: *mens sana in corpore sano*.

Assim o rico deseja acumular

mais riquezas ainda, o esposo que

constitui um lar modelo suspira

ainda por mais alguma coisa, o que

viaja deseja também conhecer aquilo

que lhe é vedado, o mundo in-

terplanetário, o usurário vigia pela

guarda do seu cofre e não descança

um momento, etc., etc.

A verdadeira e eficaz felicidade,

a única e verdadeira felicidade con-

siste num pouco que em geral nos

falta, o que só é apreciado quando

nos vemos desprovidos disso; con-

siste em ter saúde física e moral,

uma consciência imputila e sã e

um espírito integral, integrado numa

construção sólida de homem saudá-

vel. Como sóz dizer-se: *mens sana in corpore sano*.

Assim o rico deseja acumular

mais riquezas ainda, o esposo que

constitui um lar modelo suspira

ainda por mais alguma coisa, o que

viaja deseja também conhecer aquilo

que lhe é vedado, o mundo in-

terplanetário, o usurário vigia pela